

## BIBLIOTECA NÁUTICA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

CHACHUAIO, Chitungane Sebastião<sup>1</sup>; SOUZA, Cristiane Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto De Humanidades e Letras; e-mail: [Chitungane@gmail.com](mailto:Chitungane@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: [criskasouza@unilab.edu.br](mailto:criskasouza@unilab.edu.br)

**Resumo:** O projeto com ações desenvolvidas pode nesse primeiro ano de implantação gerar análises e reflexões acerca das culturas e das dinâmicas sociais existentes entre os estudantes e agentes educacionais e culturais da Baía de Todos os Santos mais concretamente em Candeias que foi onde o projeto nesse primeiro ano pode ser efetivado integralmente e desencadear ações junto às comunidades de Caboto e Passé (Distritos do município de Candeias) a partir da difusão do acesso à leitura, da contação de histórias, da disponibilização de livros para leituras, imagens e filmes que foram fruto de um trabalho prévio de seleção, análise e sistematização do acervo que, posteriormente servirão para alimentar o acervo da Biblioteca Náutica, mas que acima de tudo se aproximava da realidade local, bem como da história local, e oficinas que dialogavam com a cultura e a história do município. Foi possível igualmente a realização de atividades como a contação de histórias e visitas ao acervo bibliográfico que dispúnhamos dentro da embarcação, que pode vez ou outra fazer os deslocamentos entre essas duas comunidades (Caboto e Passé). Logo foi possível, durante uma semana nesse município da Baía de Todos os Santos, que a comunidade escolar (estudantes, professores e coordenadores pedagógicos) e a comunidade externa pudessem participar nas inúmeras atividades que foram oferecidas pela Biblioteca Náutica, em parceria com a comunidade e a Secretaria de Educação do município, que durante nossa estadia abraçou o projeto, suas ações e a equipe que esteve por de trás da mobilização das ações que decorreram, durante a estadia da Biblioteca Náutica naqueles locais, permitindo com que a comunidade pudesse se apoderar daquele momento expondo suas memórias e culturas.

**Palavras-chave:** Cultura. Identidade. Memória. Leitura. Contação de histórias.



### INTRODUÇÃO

Biblioteca Náutica na Baía de Todos os Santos é um projeto de extensão que tem como objetivo geral, gerar análises e reflexões sobre a cultura e a produção cultural, e dar visibilidade as narrativas locais, fazendo com que essas dialoguem com lugares de produção de conhecimento científico (escolas) daí que através de oficinas e minicursos de formação e capacitação dos agentes da educação, sobretudo dos anos iniciais, de cada um dos treze (13) Municípios são eles: Candeias, Cachoeira, Itaparica, Madre de Deus, Santo Amaro, Jaguaripe, Maragojipe, Simões Filho, Vera Cruz, Saubara, Salinas da Margarida, Salvador e São Francisco do Conde, sendo que este último por ser onde se encontra o nosso Campus Universitário, foi pensado para que fosse o piloto na implementação do projeto, mas devido as crescentes dificuldades com as quais fomos nos deparando durante as conversações acabamos por mudar de direção. Vale ressaltar que os municípios acima citados, eles eram os alvos prioritários das ações da Biblioteca Náutica, mas no desenrolar das atividades, foi-se reestruturado do modo que tais pretensões iniciadas foram se distanciando da nova reformulação que o projeto foi ganhando.

Tal fato deu-se, sobretudo pelas crescentes e inúmeras dificuldades que foram surgindo durante o percurso dessa construção teórico e prático o projeto nos remeteu enquanto equipe e a nível individual, dentre as inúmeras dificuldades é de se destacar aqui, as numerosas idas e vindas das secretárias municipais, que ofereceram uma forte resistência em abraçar o projeto, fazendo com que houvesse certo desgaste por parte de nós enquanto equipe, para seguirmos de forma a ser fiel, ao modelo inicial que se construiu, e como também a ausência de uma estrutura financeira sólida que fosse capaz de amparar o projeto e consequentemente permitir com que esse seguisse em frente, na forma original que foi pensado.

### METODOLOGIA

Através de um trabalho minucioso primeiro de seleção e depois de sistematização dos materiais (Cd's, Filmes, Livros, entre outros), feito pela equipe da Biblioteca Náutica, e em momento algum poderia deixar de mencionar aqui a equipe que permitiu com seus esforços coletivos e individuais que se realizassem estas etapas do projeto: a coordenadora do projeto, a professora Cristiane Santos Souza; a vice coordenadora, Joseane de Conceição



Pereira Costa; a coordenadora e articuladora de campo (visitas as comunidades, identificação dos potenciais parceiros), cedida pela Secretaria de Educação do município de Candeias, Luiza Regis; os bibliotecários da UNILAB, Bruno Batista dos Anjos e Helka Sampaio; os bolsistas Joice do Sacramento Alves, além de mim; as colaboradoras, Fabiana Pedreira Gelard, Carolina Lima dos Santos, Bruna Aparecida Thalita Maia e Thais Lago, sendo esta última a responsável pela criação da programação visual da Biblioteca Náutica.

Através de reuniões de acompanhamento e de repasse de encaminhamentos, foram adotadas durante esse primeiro ano, ou melhor, durante essa etapa piloto de implantação do projeto os encontros possibilitaram uma maior circulação de informações entre os membros da equipe, que soubemos em meio a tantas dificuldades e desafios, conduzir as ações estabelecidas para a consolidação do projeto.

Leituras de matérias de orientação aconteceram no decorrer de projeto, bem como formações, cursos e oficinas, para o aprimoramento das nossas habilidades que nos foram extremamente úteis já no exercício das atividades no campo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos resultados alcançados o que mais coroou este primeiro ano do projeto foi a expansão da rede de contatos, tanto minhas enquanto um participante singular, e também do projeto num todo, que conseguiu ir muito mais além das fronteiras da Universidade, que até então estavam relativamente inacessíveis para a comunidade externa, sobretudo porque a Biblioteca Náutica conseguiu ir um pouco mais além do que se esperava, mesmo não despendo de vultosos recursos financeiros.

Conseguimos por exemplo criar parcerias com editoras e instituições culturais – no sentido de doarem materiais bibliográficos já que existia uma limitação de recursos financeiros que impossibilitava com que pudéssemos fazer a compra do material para a constituição do nosso acervo –, a exemplo da Fundação Palmares, do IATE (Instituto Anísio Teixeira), da Biblioteca Central da Bahia, Secretaria de Educação de Candeias, dentre outros inúmeros parceiros que nesse primeiro ano abraçaram o projeto e fizeram com que ele se efetivasse.

Sem deixar de destacar aqui o impacto e a impressão que o projeto gerou e deixou nas comunidades de Caboto e Passé, que deram total apoio técnico e humano para que as atividades acontecessem sem nenhum percalço. Portanto, sem dúvidas o envolvimento da



comunidade nas ações foi muito além. Na verdade foi uma identificação que a comunidade teve com as ações do projeto e com o projeto num todo, expectativa que tínhamos desde o início do projeto.

## CONCLUSÕES

O projeto nos revelou a todos e para mim em particular, a importância da relação entre o conhecimento teórico e o prático, existe uma necessidade de rompermos essa estrutura de universidade que se fecha em quatro paredes, mas, mais do que isso, que se isola para todo tipo de produção do conhecimento que não se enquadra nos seus moldes “científico-acadêmicos”.

A maior riqueza da Biblioteca Náutica é sem dúvida nenhuma essa capacidade de visibilizar histórias, narrativas, culturas e vozes que não tiveram ou não tem espaço e projeção, nem mesmo nos espaços de produção do saber (escolas), daí a importância de poder unir diferentes gerações, de diferentes linhas de pensamentos e de produção de pensamentos e saberes num mesmo lugar, fazendo circular as suas experiências.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer a oportunidade, pela experiência e pelo aprendizado, que sem dúvida alguma permitiram com que houvesse um amadurecimento meu enquanto estudante e ser humano (social), pois tive contatos com culturas, tradições, invenções e saberes diferentes da minha realidade.

A professora Cristiane Santos Souza que sabendo da minha enorme paixão pela educação, literatura e também claro pelo Recôncavo Baiano me possibilitou que tivesse um contato direto com algumas das riquíssimas culturas desse lugar.

Aos meus companheiros e companheiras que juntos de mãos dadas pudemos construir juntos e desconstruir também conceitos, partilhar experiências e momentos ímpares.

É como diria o Mia Couto: “O que nos faz ser pessoa não é o Bilhete de Identidade. O que nos faz ser pessoas é aquilo que não cabe no Bilhete de Identidade”.

Toda experiência acumulada nesse ano de participação no projeto, as novas amizades feitas, os novos lugares descobertos ou conhecidos, os novos saberes e sabores, não cabem em nenhum bilhete ou discrição que se pode fazer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





ARAÚJO, Ubiratan Castro. A Baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Bahia Análise & Dados. Salvador: SEI. v. 9, nº 4, pp. 10-23, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fotografar, documentar, dizer com a imagem. In: Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro, 18(1): 27-54, 2004.

BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). Recôncavo da Bahia - sociedade e economia em transição. Salvador: Academia de Letras da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre Algumas Estratégias de. In. MUGANGA, Kabegele (org). Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

HATJE, Vanessa; ANDRADE, Jailson B. de. (Org.). Baía de Todos os Santos. Aspectos Oceanográficos. Salvador: EDUFBA, 2009. 306p.

MUGANGA, Kabegele. Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo (SP); Belo Horizonte: Companhia Das Letras: UFMG, 2007 [2005]. 129 p.

SILVA, Ana Célia da. A Discriminação do Negro no Livro Didático. Salvador: CEAO/UFBa, 1995.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Estereótipos - Assimilação, tipos e Preconceitos em relação ao negro no livro de Comunicação e Expressão de Primeiro Grau, 67 História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados nível 1 (1ª à 4ª séries). In: Educação e Discriminação dos Negros. Ministério da Educação, FAE/Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro-Belo Horizonte/MG, 1987.

SILVA, Maria José Lopes da, et alii. Pedagogia Multirracial. Inédito. Proposta Curricular. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. Racismo, Educação e Ideologia (v. 2). In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). Sankofa resgate da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: SEAFRO, 1994.

\_\_\_\_\_. Um Aspecto da Função Ideológica da Escola: O Currículo Oculto. Rio de Janeiro: Boletim Técnico do SENAC, v. I. 22, n. 2, maio/ agosto, 1996.